

TERAPÊUTICA DA FAZENDA DA ESPERANÇA mística de conversão

Diego Klautau*

*Mestre em Ciências
da Religião.

Resumo:

Desde 1983, a *Fazenda da Esperança* funciona como uma comunidade terapêutica para diversos tipos de dependências em Guaratinguetá no Brasil; hoje está presente em 35 países. Ainda que declaradamente católica, seu método terapêutico se baseia em três pilares: trabalho, convivência e espiritualidade. A presente reflexão busca fundamentar a terapêutica da FdE nas concupiscências, reminiscências do pecado original (sentidos, curiosidade vã e orgulho) da *A Verdadeira Religião de Santo Agostinho*. Para que o método terapêutico tenha fruto, é necessário relacionar os três pilares, as concupiscências com a Graça e Conversão (Confissões). Tendo em mente *A Graça e a Liberdade*, o autor conclui que só com o encontro com o Deus vivo se chega à cura (liberdade); superar os bens terrenos (fonte da dependência) e chegar aos eternos.

Palavras-Chaves: Cristianismo; Fazenda da Esperança; Terapêutica; Santo Agostinho

Abstract

Since 1983, the *Fazenda da Esperança* (Farm of the Hope) works as a therapeutic community for different kind of addiction in Brazil South-east. At moment the

FdE is present in more than 35 countries. Even if it is clearly a catholic agency, its therapeutic method has three pillars: work, living together and spirituality. The present essay looks for some ground of the therapeutic of the FdE in the Augustinian thought and concepts like concupiscences and original sin reminiscences having in mind some of his main writings (*De vera religione*, *Confessiones* and so on). Klautau belief that a good outcome in this therapeutic method needs good relationship between the three pillars, the concupiscences and the Grace and Conversion. With this background, then, it's only with a kind of encounter with the living God that people will reach healing (freedom); people need overcome the meaningless of the terrestrial goods (source of dependence) and reach the eternal ones.

Key words: Christianity; *Fazenda da Esperança*; Therapeutics; Saint Augustin.

Um pouco de história: Fazenda da Esperança

A obra social Nossa Senhora da Glória foi fundada em 1964 e oficializada em 1970, como Associação ligada à paróquia Nossa Senhora da Glória, na cidade de Guaratinguetá no estado de São Paulo. Em 1979, com a chegada do pároco franciscano, o alemão Hans Stapel, se modificaria o caráter da Obra Social, inicialmente destinada a atender às atividades específicas da paróquia.

Frei Hans é franciscano, mas também carrega uma espiritualidade inspirada em Chiara Lubich, italiana fundadora do movimento dos focolares, que congrega leigos, religiosos, sacerdotes, bispos, cristãos não-católicos, crentes de outras religiões e pessoas não-crentes orientadas por ideais de fraternidade universal. Fundado em 1943, durante a II Guerra, o movimento dos focolares foi uma nova inspiração para a vocação de Frei Hans, na Alemanha, enquanto seminarista.

Em Guaratinguetá, durante os primeiros anos, também já havia uma comunidade de leigos atuando neste movimento. Os grupos se encontravam com o objetivo de discutir a vivência evangélica da palavra de Deus no cotidiano de suas vidas. A chegada do pároco reforçou esse encontro da espiritualidade de Chiara Lubich.

Em 1983, Nelson Givanelli Rosendo dos Santos, jovem de vinte anos, ao sair da missa de domingo, aceita o desafio

evangélico de amar a todos, especialmente em Mt 25, 40: *tudo o que fizerdes aos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes*. Nelson se encontra com um grupo de usuários de drogas ilegais numa boca-de-fumo na esquina da paróquia. Inicialmente conversa com todos, apenas dialogando. Posteriormente se encontra semanalmente, depois todos os dias após o trabalho. O interesse era apenas conversar e entender melhor aqueles jovens. Alguns começaram a ir à missa, e falar das experiências vividas com base nos textos evangélicos e nas homilias de Frei Hans.

Finalmente, eles pedem ajuda para Nelson, com o objetivo de parar de usar drogas e conseguir uma reintegração social, psicológica e familiar. Dessa atitude, Nelson sob orientação do pároco, decide formar uma casa com os jovens que estavam interessados em ajuda. E em comunhão com a paróquia, vai morar junto com um grupo de jovens. Um a um, todos conseguem trabalho e eles mesmos se tornam responsáveis pela sustentação da casa, por sua própria organização e espiritualidade, sempre em comunhão com a paróquia.

Dessa realidade, em 1989, Iraci da Silva Leite e Lucilene Rosendo dos Santos, também integrantes da paróquia Nossa Senhora da Glória, iniciam um trabalho de recuperação com meninas e mulheres que eram dependentes de drogas.

Em 1991, após doações de terras e recursos – onde os grupos então muitos já vivem em comunidades e nas fazendas – a Obra Social Nossa Senhora da Glória se separa definitiva e juridicamente da paróquia, sendo batizada de *Fazenda da Esperança*.

Após alguns anos de crescimento, são hoje 43 fazendas em nove países. Em 2004, foi escrito um programa terapêutico de caráter orientador, inspirado na própria experiência original de Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos, com uma referência nos doze passos dos Alcoólicos Anônimos e na base de Maxwell Jones e a comunidade terapêutica. Da mesma forma em 2006, foi enviado à Santa Sé, para o Conselho Pontifício para os Leigos, o *Estatuto da Associação de Fiéis Família da Esperança*, onde se definem e se distinguem os tipos de participação dos integrantes da *Fazenda da Esperança*, dos internos em tratamento, dos ex-internos que mantêm contatos regulares, das famílias, dos consagrados e consagradas, dos religiosos e das religiosas e dos sacerdotes.

Em 15 de maio de 2007, o Papa Bento XVI esteve na *Fazenda da Esperança* como atividade integrante de sua agenda na visita ao Brasil. A proximidade com o Santuário de Aparecida, onde ocorria a V Conferência Episcopal da América

Latina e Caribe, e o desejo de Bento XVI de visitar a *Fazenda da Esperança*, do bairro de Pedrinhas, em Guaratinguetá, possibilitaram à família da esperança um contato com o Papa através de seus discursos, de sua acolhida e de sua atenção; foram batizando os integrantes da fazenda de *embaixadores da esperança* em seu discurso, em novembro de 2007. Seis meses depois de sua visita, ao Brasil, Bento XVI entrega à Igreja uma Encíclica justamente sobre a virtude da Esperança: *Spe Salvi*, salvos na esperança.

Santo Agostinho e a Fazenda

A compreensão da visita de Bento XVI à *Fazenda da Esperança* possui muitas dimensões. A questão da droga envolve uma série de problemas com os quais a Igreja, inclusive em suas publicações da V Conferência de Aparecida, se sente responsável em contribuir e se envolver para superá-los. A proposta de ressaltar o caráter missionário da dimensão eclesial, presente no *documento final* de Aparecida, pode encontrar um eco concreto na experiência da *Fazenda da Esperança*.

Assim, quando se analisa os dois documentos já citados, o *Programa Terapêutico* e o *Estatuto da Associação de Fiéis Família da Esperança*, pode-se encontrar uma fundamentação na espiritualidade de São Francisco de Assis e de Chiara Lubich como orientadores da realidade da *Fazenda*.

Contudo, o programa terapêutico-educativo estabelece doze meses de processo de internação para cada pessoa, em que se detalha diversos métodos e instrumentos e não serão apresentados aqui. Entretanto, na parte específica da descrição do modelo terapêutico, encontramos três pontos que fundamentam toda a experiência pela qual o interno passa: espiritualidade, comunidade e trabalho, e também uma conceituação de seu humano. No programa terapêutico-educativo, o ser humano é visto como uma pessoa dependente química, com a seguinte descrição:

É um ser humano confuso e ferido. Está fazendo mal a si mesmo e, neste momento, é incapaz de se defender. Por isso necessita de uma ajuda externa que o acompanhe em uma nova direção e o sustente com amor. É um ser humano sozinho, fisicamente separado dos outros, emocionalmente fechado, socialmente marginalizado, que, porém, não perdeu a criatividade, a necessidade de pertencer, de fazer amizade e ter amor...Desenvol-

ve-se partindo de si mesmo em direção aos outros. É uma pessoa capaz de renascer e re-projetar a própria vida em direção à autonomia e liberdade, através de um relacionamento intenso, da sua criatividade, de novas relações familiares, de sua presença ativa e dinâmica no seu grupo social. Na Fazenda da Esperança, o recuperando é visto como uma pessoa tão amada por Deus, a presença do próprio Deus, que dá possibilidade aos que se dedicam a eles de viver o evangelho: A mim que O fizestes.

Essa concepção antropológica mostra a divisão do homem como ser confuso e ferido que, carente de amor, faz mal a si mesmo e aos outros. Ora essa concepção antropológica de insuficiência é antiga no cristianismo. Atravessando os debates de filosofia moral e da psicologia sobre a normalidade, cujo debate não é pertinente neste momento, encontramos a descrição do humano como um ser caído (Gn 3), porém como possibilidade de presença do próprio Deus.

Apesar da *Fazenda da Esperança* afirmar sua inspiração em São Francisco de Assis e em Chiara Lubich, cujos estudos demandariam mais aprofundamento que este texto permite, a relação dessa concepção humana com o pensamento de Agostinho, no qual Joseph Ratzinger elaborou a sua tese de doutorado, em seus debates sobre o Pecado Original e a Graça são aproximações úteis nesta compreensão.

Para Agostinho, o homem em si está escravizado pelo pecado, que é a recusa original do plano de Deus que gera a queda e a expulsão do paraíso. Em sua filosofia, estabelece o conceito de *Iniância*, em *O Livre-Arbítrio*, como impulso vital e motivador do desejo para a vida. Sendo criatura, o ser humano possui essa iniância como centro de seu movimento, e a grande realização é o encontro de plenitude com o criador, Deus. O pecado original é da constituição da natureza humana, originalmente criada como boa, porém manchada, ferida pela recusa, através do livre-arbítrio, da obediência a Deus.

Uma vez recusado o amor de Deus, a criatura desregula essa iniância, e parte busca da satisfação alhures, antes encontrada originalmente com o Criador. Ao buscar, porém, nos bens menores ao invés do Sumo Bem, Deus, a criatura está fadada a um processo de degeneração que rumo para o Nada, ao pó, de onde foi criada.

Ao mesmo tempo, a doutrina da graça presente em Agostinho afirma que a redenção realizada por Cristo e a infinita bondade de Deus permitem o homem sair desse processo e

Agostinho expressa as três concupiscências, prazer, orgulho e curiosidade como ídolos internos ao próprio homem, que o escravizam e o tornam cego para a realidade de Deus.

De fato, essas três concupiscências, se permeadas pela caridade, se tornam legítimas. Do abuso dos vis prazeres da matéria, pode se encontrar a contemplação e o bom uso da criação para a realidade de amor. Da arrogância da curiosidade que se pretende consciente de tudo, a humildade de criatura que recebe e busca o entendimento da verdadeira sabedoria divina. Do orgulho que busca o domínio sobre outras vontades, a sujeição à caridade que serve à comunidade, através dos irmãos em direção a Deus.

Ao relacionar as três concupiscências com o método terapêutico-educativo, podemos estabelecer a relação entre ambas. Em primeiro lugar a espiritualidade e a curiosidade, ou seja, a troca do desejo de conhecer novas drogas e novas formas de alienação pela busca sincera e apaixonada pela verdade posta em Deus. Depois a transformação do trabalho como espaço de realização humana, ao invés do puro consumo da materialidade, de drogas e dos prazeres fechados em si mesmos, sendo a oposição da doação de si através do esforço da produção e do trabalho humano. E por fim o orgulho de se pretender auto-suficiente para o reconhecimento da necessidade da reciprocidade de caridade, em âmbito trinitário, inserido numa comunidade, na família e na vida social.

Dessa forma, é o entendimento e o tratamento das três concupiscências de Agostinho que são a chave para o método terapêutico-educativo proposto na *Fazenda da Esperança*. É a caridade, o amor, que fundamenta a transformação, através da graça, da realidade de tantos homens e mulheres, jovens e famílias, que buscam a esperança de uma vida melhor.

Os que amam a Deus e fazem sua vontade, formam com ele uma só família, da qual Deus é o Pai. Serão pais uns dos outros, quando deles cuidam; filhos, quando se aceitam mutuamente; mas serão especialmente irmãos. Isso porque o testamento de um único e mesmo Pai os chama a mesma herança.⁴

⁴ Idem, p. 115.